

Ficção Científica Brasileira: uma análise da qualidade audiovisual da websérie Stufana (2010)¹

Millena Gonçalves Constantino dos Santos²

Gabriela Borges³

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de análise da qualidade da websérie transmidiática Stufana (2010), disponível no YouTube e no blog desenvolvido pelos criadores. Partindo do modelo teórico-metodológico que guia os pesquisadores do Observatório da Qualidade no Audiovisual, serão analisados os aspectos relacionados aos planos da expressão, de conteúdo e a mensagem audiovisual da obra a fim de discutir as especificidades da discussão da qualidade relativa a ficção científica brasileira produzida fora das plataformas de streaming e suas possibilidades de circulação audiovisual no país.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativa seriada, Stufana, Ficção Científica Brasileira, Qualidade Audiovisual.

RESUMO EXPANDIDO

A Ficção Científica tem uma base sólida de fãs e uma crescente produção mundial. No Brasil, desde a década de 1940/50, e mais tarde em 1970/80, é possível identificar elementos característicos deste gênero em produtos classificados como pertencentes a outros gêneros no cinema, tais como chanchadas e distopias climáticas.

Grande parte dos estudos sobre ficção científica audiovisual são acerca da produção de longa-metragem, sendo escassas as pesquisas sobre as narrativas seriadas. Suppia (2007) é um dos poucos autores que integra aos seus estudos a produção de narrativas seriadas, tendo, ainda, como um dos resultados principais a conclusão de que esta sobrevive sob atmosfera rarefeita no Brasil.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF). Bolsista CAPES. E-mail: goncalvesmillena94@gmail.com.

³ Orientadora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF). Professora da Universidade do Algarve. Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: gabriela.borges@ufjf.br.

A proposta deste artigo advém de um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF), e tem como foco a análise da qualidade audiovisual da websérie transmidiática *Stufana* (2010). Busca-se compreender os aspectos da construção de uma narrativa seriada que não está nas grandes plataformas de streaming, justificando-se, ainda, o fato de não ser uma série recente, mas que foi produzida em uma época equivalente ao aumento da produção de audiovisuais em plataformas de streaming – em 2007, o setor audiovisual brasileiro chegava à marca de R\$ 8,7 bilhões e, em 2011, movimentou cerca de R\$ 16,3 bilhões, segundo dados do Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dessa forma, este trabalho tem o intuito de analisar a qualidade do audiovisual de *Stufana* (2010), uma websérie transmidiática brasileira do gênero de ficção científica. Entende-se aqui que analisar a qualidade do audiovisual não é classificar o produto na relação dualista e subjetiva de obras boas/ruins. Perpassando as discussões sobre televisão e os avanços tecnológicos das últimas décadas – e, consequentemente, o aumento dos espaços de distribuição do audiovisual – a análise da qualidade busca refletir sobre o processo de criação da obra, seus elementos estéticos, os recursos técnico-expressivos e narrativos, bem como a mensagem audiovisual que transmite (Borges, 2013).

Para tal fim, alinhado ao processo teórico-metodológico desenvolvido nas análises do Observatório da Qualidade Audiovisual (Borges et al., 2022), busca-se compreender ainda o repertório cultural instigado pelo produto, refletindo a qualidade do produto cultural de baixo orçamento, veiculado pelo blog próprio da narrativa e pelo Youtube, que se sustenta pelos editais públicos de incentivo à produção cinematográfica, entendendo assim as formas de consumo da narrativa seriada de ficção científica brasileira e a busca ativa pelos conteúdos fora das plataformas de streaming.

Stufana (2010) foi criada pelos Grupos de Estudos de Artes Cênicas (Dramaturgia e do Trabalho do Ator) do Projeto TelaTeatro da Fundação Joaquim Nabuco, Recife (PE). Narra a história de uma sociedade isolada sob um domo de aço e vidro na região Centro-Oeste do Brasil. Cidadãos foram aprisionados na cidade para que, dentro de 50 anos, encontrassem soluções para os problemas que a humanidade

enfrentaria no terceiro milênio. A websérie explora o formato transmídia, além da circulação pelo YouTube, o blog feito pelos criadores forma uma extensa base de dados.

A análise da qualidade audiovisual tem em conta as especificidades delimitadas pelo gênero da ficção científica e será desenvolvida a partir do estudo do plano da expressão, o plano do conteúdo e a mensagem audiovisual. O plano da expressão leva em conta a produção de sentido da obra a partir dos seguintes elementos estéticos: ambientação, caracterização dos personagens, trilha sonora, fotografia e edição. O plano de conteúdo é analisado de acordo com a construção da narrativa e a criação dos personagens, tendo ainda como parâmetro específico do gênero a definição de *novum* de Survin (1977)⁴. A análise da mensagem audiovisual leva em conta o modo de endereçamento do programa, ou seja, “a forma como este é construído para comunicar-se com o público” (Borges, 2014, p. 69), sendo constituída pelos seguintes parâmetros: originalidade, diversidade e a ampliação do horizonte do público.

No que diz respeito aos aspectos estéticos da websérie, os primeiros indícios da análise refletem o menor orçamento quando comparado às grandes produções, como, por exemplo, a série brasileira de ficção científica 3% (Netflix, 2016), coproduzida pela Netflix. A pouca variação de cenários, a ausência de efeitos especiais (ou, ao menos, sua redução) e as filmagens ao ar livre são aspectos de Stufana (2010) que representam a sobrevivência da ficção científica audiovisual no cenário brasileiro. Outro ponto a ser destacado refere-se ao ritmo da narrativa, apresentando um plano de sequência de cenas pouco dinâmicas, com monólogos e diálogos mais longos que exigem do espectador maior concentração, diferem-se na fluidez das narrativas de consumo estilo *binge-watching*.

Outro ponto que chama a atenção é a integração das características do gênero narrativo. Por anos, o principal *novum* da ficção científica foi a tentativa de apresentar ao espectador um futuro não conhecido, principalmente através de viagens no tempo – como a obra clássica de H. G. Wells, *A Máquina do Tempo* (1895) –, mas incluindo também outras formas de representação, como o futuro explorado na série *Black Mirror* (2011). A websérie Stufana (2010) desapega da tentativa de apresentar ao público um futurismo inédito, já que a narrativa se passa no ano 2007 – ano anterior ao lançamento

⁴ Segundo o autor, a ficção científica deve apresentar um elemento que representa uma novidade (o *novum*) para ser definida como tal, interligando o universo fictício à realidade social em que foi produzida. Essa novidade pode ser uma tecnologia, mas não se restringe a isso, podendo ser apenas um indício de algo novo.

do audiovisual. Indo de encontro ao clássico da ficção científica, a websérie representa um passado recente. Em relação ao grupo de personagens principais que percorrem parte das regiões norte e nordeste, os regionalismos aparecem refletidos nas gírias, indícios das características que Londero (2012) denomina de terceira onda da ficção científica brasileira.

Dessa forma, pretende-se desenvolver a análise da qualidade audiovisual da websérie considerando os aspectos particulares da narrativa, sem a pretensão de classificá-la ou validá-la. Refletir, assim, sobre as suas contribuições para o consumo crítico de obras de ficção científica produzidas no Brasil, principalmente fora das plataformas de streaming mais acessadas. Obras que, por vezes, fogem de padrões do gênero narrativo, principalmente aqueles que envolvem alto investimento orçamentário para sua produção, e que podem apontar características ainda pouco estudadas no audiovisual brasileiro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda Regina Rios. O telespectador interagente como protagonista no processo comunicacional da ficção seriada atual. **INTERIN**, v. 28, n. 2, jul./dez. 2023. DOI 10.35168/1980-5276.UTP, p. 203-213.

BORGES, Gabriela. **Qualidade em televisão**: análise dos programas da 2: portuguesa. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

_____. Qualidade e Literacia Midiática: um diálogo profícuo e necessário. In: ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO DE PONTA GROSSA, 3, 2013, Ponta Grossa. **Anais [...]** Ponta Grossa, 2013, p.46-60.

BORGES, G. ; SIGILIANO, D. ; RAMOS, E. ; VIEIRA, L. ; GARCIA, J. ; GUIDA, V. ; FURTUOSO, G. ; SOARES, M. ; SANTOS, N. Z. **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. 1. ed. Coimbra: Grácio Editor, 2022. 256p .

LONDERO, R. R. UMBACH, R. U. K. Breve Panorama das Tendências Contemporâneas da Ficção Científica Brasileira. **Gláuks**. Viçosa/MG, v. 12, n. 2, p. 142 – 157, 2012.

RIBEIRO, Gustavo Furtuoso; SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. Qualidade na ficção seriada: Análise das estratégias de transmídiação da Netflix no Brasil. *Principia: Caminhos da Iniciação Científica*, v. 22, 2022.

STUFANA, Recife, 28 fev. 2010. Disponível em: <https://stufana.blogspot.com/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SUPPIA, A. L. P. de O. Limite de alerta! Ficção científica em atmosfera rarefeita: uma introdução ao estudo da FC no cinema brasileiro e em algumas cinematografias off-Hollywood. 2007. Tese de Doutorado. [sn].